

O POVO ESPOZENDENSE

SEMAMARIO INDEPENDENTE

ANNO VI

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestrc, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 10 de Julho de 1898

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetiçào, menos 10 %
Communicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignates
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 312

ISTO VAE MAL

Ouve-se com frequencia dizer, a proposito da precaria situação do paiz:

«Isto vae mal!»

Vae mal, é verdade.

Mas, porque alguns jornaes da opposição regeneradora o digam, não com o fim de mostrar um mal social, mas sim com o intuito de desmerecer e incutir no animo do publico a descrença na acção governativa do actual gabinete progressista, achamos bem lembrar e frisar tanto, quanto possivel, que os males que affligem a nossa querida patria, são a consequencia logica d'uma politica desregrada immoral e anti-patriotica, mas politica de todos os partidos constitucionaes.

Se fizermos um bosquejo, se manusearmos alguns capitulos, por signal bem negros, da historia politica portugueza, lá encontraremos o partido regenerador que na opposição tantas moralidades se apregõa, com o maior quinhão de responsabilidades na situação desgraçada e imminente mente perigosa em que se vê o nosso pobre e exausto paiz.

O partido regenerador não se lembra que ainda hontem abandonou desastradamente as cadeiras do poder, depois de tratar sómente dos seus interesses partidarios, aggravar a situação financeira, esfarrapar constantemente a lei, concorrer para que nações amigas cortassem as suas relações com o nosso paiz, creando-nos, emfim, uma situação critica e embaraçosa; o partido regenerador, agora, depois de estabelecido o imperio da legalidade e da economia, procura por todos os processos, ainda os mais desleaes e indignos, crear obstaculos á obra moral e economica que o partido progressista pretende cimentar funda e solidamente.

Mas quem ha ahí que esquecesse os desastres consecutiuos que carrou a politica absolvente do ultimo consulado regenerador?

Ninguém. Mas parece esquecer o a opposição regeneradora.

Olvidando a sua nefasta governança e todo o seu passado inglorio, já pede pela tuba dos seus orgãos a queda da actual situação!

Veja o leitor a quanto leva a ambição de um partido que ainda ha pouco sahio do poder coberto da malquerença de todo o paiz.

Bons processos de governar e de aguardar o governo dos outros, não baja duvida.

E hom e sincero patriotismo!

LIVROS NOVOS

OS «INFELIZES» (Historias vividas)

por

D. Anna de Castro Osorio

Vimos hoje, embora um pouco tardia mente, dizer algo d'este elegante livrinho cujo offerta nos cumpre agradecer, muito penhorados, á sua talentosa auctora.

Os «Infelizes», que lêmos sofregamente d'um folego, deixaram em nosso espirito a impressão mais grata e fagueira.

Em todas as historias, em todos as paginas que formam o primoroso volume, e da primeira á ultima, ha um cunho de genio artistico que seduz e captiva, e que de bom grado faz esquecer os aliás pequenos defeitos de execução de fatura, que de quando em quando se nos depararam. Este cunho de genio superior e distincto está na ma-

nifestação das faculdades ideativas que a Senhora D. Anna de Castro Osorio possui, brilhantes e poderosas.

Aprecie o leitor pelos trechos que seguem, colhidos de uma das historias, ao acaso—a do *Algarve*, o sympathico cão que «tinha nos olhos leaes uma tal expressão de bondade, que inspirava logo confiança aos tímidos, aos pobres, ás creancinhas».

«Era muito distincto, com o seu ar de grande senhor dos tempos passados.

«Ao atravessar o corredor para vir deitar-se aos meus pés, dir-se-hia um velho diplomata acostumado ás etiquetas palacia nas.

Veria pela primeira vez a luz n'um paiz branco, todo branco de neve.»

«Muitos navios vinham todos os annos á pesca; então, lembrando-se de ver homens que, de quando em quando, vinham a terra e tristissimamente iam depositar o corpo d'um companheiro, no cemiterio branco picado da cruzinhas negras que lá em cima se via...»

«E a mãe, uma famosa cadella preta de pello luxúdio ligeiramente ondeado, acostumara-o a seguir aquelles cortejos funebres, com respeito, quasi com magua...»

«Appareceu não sei como aqui em Setu bal.

«Depois, de mão em mão chegou á minha.

«Que nostalgia profunda a do seu olhar, quando se fitava n'essa bahia etherealmente e incomparavelmente azul!

«Com quanta saudade elle recordaria essas mares tão differentes, por onde a sua mocidade se passeiava, sobre a tolda dos navios?!...»

Que sublimidade de ideação! tão elevada, tão delicada, tão mimosa e tão profundamente reveladora d'um cerebro culto, d'élite, meditativo e vibrátil!

Depois, a nota democratica ferida calorosamente, convictamente, do intimo, aqui e alli, como nas primeiras paginas do *Dezoto annos*, a proposito da invasão franceza; a fidelidade na descripção de diversos typos que a gente encontra a miude na sociedade contemporanea como dr. Mendes, o *Salteirão*, e *Tio Barreiros*, o lidimo representante dos velhos creados solarengos; e finalmente, o esboço correcto e perfeito de varios episodios da vida do povo, quaes os que encerram os três cantos—*Cumulo*, *a Anna*, e *Victoria*,—são outros tantos titulos que impõem á nossa admiração o delicioso livro de que vimos fallando.

Acceite pois a illustre escriptora a expressão sincera dos nossos emboras pela publicação dos «Infelizes», que justamente enaltecem o valor da sua penna perfulgente e attica.

Serpa, 12—VI—98.

Dias Nunes.

S. Palo d'Antas, 6 de Julho de 1898.

Ha alguns mezes que deixei de ennegrecer um pequeno linguado de papel com qualquer noticia d'esta freguezia, para este jornal,—por falta de assumpto; que os bondosos leitores d'«O Povo Espozendense» me desculpem.

—Sob a epigrapha «MONOPOLIOS», acabo de ler no numero 311 d'este jornal um brilhante artigo transcripto do jornal «A Aurora do Lima» de Vianna do Castello, que segundo a minha opinião é fructo da robusta e talentosa penna do Sr. João Caetano da Silva Campos, primeiro redactor d'aquelle jornal e um dos escriptores mais distinctos d'aquella cidade. Ninguém até hoje ainda igualou, em Vianna do Castello, o Sr. Silva Campos, como escriptor e orador.

Haja vista o eloquentissimo artigo a que me venho referindo; raras vezes se lêem, nos jornaes do paiz, tantas verdades em tão curtos como espirituosos periodos.

Peço venia ao illustre escriptor para transcrever para aqui um só periodo do seu primoroso artigo.

«E' inaudito o descaramento com que a Companhia expõe á venda

milhares de caixas de phosphoros de cera, que não só não contêm o numero d'accendalhas fixado no respectivo contracto, como são perfeitamente inúteis porque não fazem combustão, constituindo assim uma verdadeira burla que é paga por alto preço pelos respectivos consumidores.»

Nós já n'este lugar lhe chamamos fraude e roubo, e gritamos com toda a força dos nossos pulmões, o que continuamos a fazer:—Aqui d'El rei! Aqui d'El rei! Aqui d'El rei! contra a Companhia dos Phosphoros, que nos rouba e aos nossos concidadãos!

Apresento os meus entusiasticos cumprimentos ao distincto redactor da «Aurora do Lima», bem como á illustre redacção d'«O Povo Espozendense» pela transcripção do artigo—MONOPOLIOS.—

—Realizou-se n'esta freguezia, no dia 3 do corrente, com a pompa dos annos anteriores, a festividade de Nossa Senhora das Victorias, correndo muito bem todos os actos da festa, especialmente um côro de meninas que durante a procissão cantou versos á Virgem, regido pelo habil professor de musica Sr. padre João José de Barros.

Agradecemos ao Sr. José Dias Ferreira, thesoureiro da festa, as atenções e amabilidades que nos dispensou no dia de domingo passado.

—Estiveram aqui no dia 3 de Julho, os Srs. Manoel José Alves d'Azevedo, esposa e filhos, do Porto; Antonio Luiz da Costa Azevedo, Abade de Cerdal; Reitor de Forjães, padre João A. Fernandes Pereira, de S. Romão do Neiva; padre Manoel Torres, de Forjães; Domingos d'Araujo Coutinho, tabelião privativo do julgado de Villa de Punhe e seu filho; Antonio Alves de Fario, professor primario, de Forjães.

—O professor official d'esta freguezia, officiou no dia 4 do corrente ao Ex.º Sr. Administrador d'este concelho, rogando a S. Exc.ª para compellir a junta de parochia a organizar o recenseamento das creanças comprehendidas na idade escolar de 6 a 12 annos, na epocha determinada no regulamento geral de instrucção primaria, que é o mez de Agosto, e não consentir no abuso em que a junta de parochia d'esta freguezia está, de não proceder ás operações do alludido recenseamento.

Meira da Rocha.

LITTERATURA

RISONHA

No pequenino cemiterio que cerca a igreja, fresco, lindo, enflorado de rosas brancas e douradas a flux pelo sol, vi uma rapariga—muito nova, desessete annos? nem tanto—que ria junto de uma sepultura.

Nada se podia imaginar mais gracioso do que essa criança!...

Tinha os cabellos loiros, encaraçados, caindo-lhe em ondas pelas costas, uns olhos negros cheios de ingenuidade e de doçura...

Que formosa que era!

O que, porem, me desgostou, foi vê-la rir; não é coisa accente isto de se mostrar alegria onde os mortos dormem; approximando-me d'ella não pude deixar de lhe dizer:

—Fica-lhe mal o riso, minha

senhora. Indubitavelmente não conheceu quem jaz debaixo de essa pedra!

—Como? Não conheci?! disse ella. Se elle era o meu namorado, se estava para ser meu marido?! Se não havia para mim felicidade que não tosse a d'elle, esperança que elle não tivesse... se, quando elle morreu, eu julguei morrer tambem... —Comtudo vejo-a rir, volvi.

—Ah! disse ella, é que eu nunca me esqueço dos pedidos d'elle... Enquanto vivo a sua unica alegria era ver-me contente, e esteu certa da que, se me visse chorar sobre a sua sepultura, havia de magualo tanto...

Trad. de Catulle Mendès.

Communhão de creanças

Uma festa cheia de atractivos e encantos, pela sua sublimidade e grandeza e pelo vago perfume de innocencia que evolava, a da communhão de creanças, effectuada domingo na igreja parochial de Fão.

De manhã realisaram-se com superior luzimento as costumadas solemnidades, a que deu notavel realce o commovente acto da communhão.

Foi ministrado o Pão Eucharistico a 90 creancinhas de ambos os sexos. As meninas vestiam de branco, veu e grialda na cabeça; os meninos calça e collete branco e paletot preto com laço de fita branca no braço.

Antes e depois da tocante cerimonia, fez uma substanciosa e communicativa preleção sobre moral religiosa o rev.º P.º Luiz Gomes, professor do Seminario diocesano e brilhante orador.

De tarde effectuou-se uma magestosa procissão ao S. Sacramento.

Todas as creancinhas se encorporaram no religioso prestito, no qual eram conduzidos, respectivamente, por meninos e meninas, dois pequeninos andores com as imagens do Menino Deus e da Virgem; seguindo-se-lhes um estandarte e varios meninos em duas filas lateraes.

Abrilantavam esta procissão muitos anjinhos e um côro de virgens, erguendo alternadamente singelos canticos á Virgem.

Sob o pallio conduzia a sagrada custodia o venerando Prior da freguesia, devidamente acolytado.

Fechava a procissão a excellente banda de Laundos.

O mildiu

Tem-se desenvolvido extraordinariamente o mildiu nas vinhas de todas as castas.

As mais bem sulfatadas têm resistido á invasão do terrivel mal.

Vão-se frustrando, por isso, as esperanças que muitos alimentavam, de termos um bom anno vinicola.

Um morto—vivo

Um periodico de Oliveira de Aze-meis, conta que, na manhã d'um d'estes dias, sabira da igreja matriz, em direcção á montanha dos Crastos, um esquife ladeado por vinte e tantos individuos, empuuhando tochas e todos elles d'aspecto sombrio, como que compenetrados d'uma grande solemnidade funebre.

Como parecesse ao collega algo extraordinario um enterramento aqui

aquella hora e na montanha, tratou logo de inquerir do facto e soube que dentro do referido esquife ia um typo qualquer cheio de mocidade e de vida, mas que tomara aquella resolução em cumprimento de um voto.

O que admira, é que ainda houvesse ingenuos que se prestassem a carregar com tal fardo n'uma distancia de quasi dois kilometros e em escala ascendente!

Senhora das Victorias

Esteve regularmente concorrido o arraial que domingo teve lugar na freguesia de S. Paio d'Antas, em honra da Senhora das Victorias.

D'esta villa foram ali alguns forasteiros e mais iriam, decerto, se a tarde se não apresentasse tão ventosista.

Solemnidade

Conforme se registrou, houve domingo na Matriz a imponente solemnidade da conclusão dos exercicios espirituaes do mez de Junho, em honra do Coração Sagrado de Jesus.

Constou de missa solemne, com acompanhamento de orgão e vozes e exposição do S. S.

Foi celebrante o rev.º Parocho, acolytado pelos rev.ºs M.º Giesteira e Lima, servindo de mestre ceremonias o rev.º Conego Morgado.

Terminou tão brilhante festividade por uma excellente pratica proferrida pelo rev.º Conego Morgado, e solemne consagração a Jesus.

Aviso util

Começou a vigorar a nova tarifa postal para o estrangeiro e que é a seguinte:

Tabella I.—Portes das correspondencias para os paizes da Europa, Turquia da Asia, Algeria, Egypto, Tripoli, Tunisia, Estados Unidos da America do Norte e domínios inglezes do Canadá e terra Nova: Cartas, cada 15 grammas ou fracção de 15 grammas, 65 rs.; bilhetes postaes simples, 25 rs.; bilhetes postaes de resposta paga, 50; cartões postaes, 65; jornaes e impressos, cada 50 grammas, ou fracção de 50 grammas, 15; amostras até 100 grammas, 25; cada 50 grammas além das 100, 15; manuscripto até 250 grammas, 65; cada 50 grammas além das 250, 15; premio de registo, 50; aviso de recepção, 65.

Tabella II.—Portes das correspondencias para os paizes situados fóra da Europa, com excepção dos que vem especializados na tabella I:

Cartas, cada 15 grammas, ou fracção de 15 grammas, 130 rs.; bilhetes postaes simples, 40; bilhetes postaes de resposta paga, 80; jornaes e impressos, cada 50 grammas, ou fracção, 25; amostras, cada 50 grammas, ou fracção de 50 grammas, (sendo o porte minimo 40 rs.), 25. Manuscriptos: até 150 grammas, 80; cada 50 grammas além das 150, 25. Premio de registo, 50. Aviso de recepção, 65.

N. B. Os actuaes bilhetes postaes simples de 20 e 30 reis e de resposta paga de 40 e 60 reis e os cartões postaes de 50 reis, podem ser utilizados completando-se-lhes a fraquia, nos termos da tabella acima, com sellos moveis

Porque é que certas mulhe- res falam tanto?

Dil-o Bellegard, no seu livro «Letras cithrienses de Litteratura et de Morale:»

Nota-se que a razão de tanto falarem as mulheres é não saberem nada. Esta maxima, que ao primeiro intuito parece um paradoxo, é, não obstante, muito verdadeira. Não tendo ellas cousa alguma no espirito, tudo o que lhes toca os sentidos occupa-as, e converte-se em materia, de seus entretenimentos. O que vêem, o que ouem, o que as rodeia, prazeres, tristezas, cousas domesticas, cujo conhecimento a gente dispensa da melhor vontade, intrigas, desavenças, etc., são fontes inexgotaveis para ellas. Não lhes falta motivo de palavreado, com tanto que se fale em bagatellas. Pelo contrario, as pessoas que sabem muito, e têm a cabeça cheia de factos, de acontecimentos, de historias, e de mil cousas curiosas, não se aventuram a fallar tão facilmente: o que lhes vem de prompto à ideia não lhes parece cousa de valor para ser dita...antes quereem calar-se, que pal- rar trivialidades.

Morangos

E' indicado o seguinte processo, para obter duas colheitas de morangos em uma só estação:

Depois de no mez de junho se obter a colheita ordinaria, devem tirarse em seguida com cuidado as folhas da planta, sem offender o caule d'ella, deixando-a em completo abandono duas ou tres semanas, pelo menos. Todavia deve ao principio regar-se, ainda que pouco, para que a planta não seque, e depois continuar pelos processos ordinarios para que se desenvolva n'ella nova vida e produza em agosto ou setembro outra colheita mais abundante e saborosa que a primeira.

LENDA

Depois da lenda da pulga, vamos dar aos nossos leitores a lenda do gafanhoto, o terrivel gafanhoto, praga sem rival.

Segundo uma lenda arabe, este formidavel insecto é obra do diabo. Deus acabava de concluir a sua obra prima, o homem, quando Satanaz, erguendo os hombros, em signal de pouco caso, declara que fazia cousa melhor. O Creador aceita o desafio.

—Va lá, disse, dou-te o poder de animares com o sóopro da vida o ser que creates; percorre o universo, e volta d'aqui a um seculo.

Mettendo-se immediatamente em trabalho para fabricar um ser, Satanaz toma a cabeça do cavallo, os olhos do elephante, os cornos do antilope, o pescoço do touro, o peito do leão...

—Que falta mais? pergunta a si mesmo Satanaz, proseguindo na sua investigação pelo mundo:

Toma á avestruz as pernas finas, ao escorpião o ventre...

—A minha creatura, continúa o diabo, será condemnada a rejar-se pelo chão? Não! Quero que tenha azas.

Por muito tempo, no fundo dos infernos, Satanaz desenvolve toda a sua sciencia para reunir todos estes pedaços de animaes. Uns são demasiado grandes, outros excessivamente pequenos. Lima, serra, corta, cola, ajusta e trabalha tão bem, que ao cabo de um seculo tem nas mãos um animal, pequenino, mas terrivel. Sopra n'elle e dá-lhe vida.

—E então? diz-lhe o Creador.

—Aqui está o que a minha arte creou, respondeu-lhe o maldito.

—É, pois, esta, a obra do teu engenho? Pois bem! Em testemunho da tua fraqueza e da tua malvadez, pullolo este animal sobre a terra.

Tal é a poetica origem dos gafanhotos, que, conforme a lenda arabe, resumem n'om ponto pequeno todos os monstros da terra.

COSTUMES

Os siamezes desde o berço até á se-

pultura, adoram as joias, sejam ellas como forem, verdadeiras ou falsas, comtanto que brilhem, e tanto que cubram suas mulheres e seus filhos, de aneis, braceletes, medalhas e moedas de ouro e prata. Nos braços, nas pernas, no pescoco, nos hombros, nas espaldas, em toda a parte do corpo, colocam esses adornos.

Desde o principe ao mendigo, to das mascam o «betel» de Sião, pro- que é uma das necessidades da vida. Os chins estabelecidos no reino, culti- varam o «betel» com grande esmero e obteem grandes ganhos com a sua venda.

Uma das grandes qualidades do povo siamez é o espirito de familia. Se a qualquer individuo do reino acontece alguma desgraça, seja irmão, primo, etc. todos os parentés se uoem para o socorrer e ajudar.

Uma grandr parte da povoação vive na escravatura. Uns dois mil- hões de viventes acham-se reduzi- dos ao estado de mercadorias. Ha de tres classes.

Na primeira figuram os prisionei- ros de guerra, que são repartidos en- tre os nobres, segundo o capricho do rei e cujo resgate pôde ser, termo medio, uns trinta mil réis. Á segun- da classe pertencem os individuos privados da liberdade por causa de dividas, os quaes como escravos dos credores, pagam com seus serviços o juro da quantia em divida.

Finalmente, os escravos sem res- gate. Esta ultima classe é composta pelos meninos vendidos por seus pro- prios paes e que um contrato escri- pto, põe em corpo e alma á disposi- ção do comprador.

O preço d'um chapéu

Uma pobre costureira de Brun- swick, Allemanha, adquiriu um sim- ples chapéu de palha pela bagatella de 70 contos.

Eis o que os nossos leitores, e principalmente as nossas leitoras devem ter curiosidade de saber.

Referem os jornaes d'ali, e todos pouco mais ou menos nos mesmos termos, que a costureira em questão, precisando de um chapéu e não dis- pondo do dinheiro necessario para o seu immediato pagamento, propoz ao logista, em vez de dinheiro de con- tado dar-lhe um bilhete de uma loteria, das muitas que habitualmente se realisam na Allemanha. O logista aceitou um pouco contrariado o bi- lhete, cujo valor nem chegava a ser o do objecto vendido.

Oito dias depois, andou a roda, cabendo ao bilhete o premio de 70 contos.

Carta de encomendação

Pela camara ecclesiastica foi pas- sada uma, por um anno, ao rev.º Ger- aldo Alves da Cruz Ferreira, para a freguezia de S. João Baptista de Villa Chã, d'este concelho.

Commissão districtal

Em sessão de 30 de Junho esta commissão approvou o processo de contas da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, de 96-97, e attendeu á reclamação dos vogaes da confraria da Senhora da Lapa, de Fão, contra o accordam de 17 de novembro que lhes julgou as contas de 93 a 94, e á dos vogaes da confraria do Sacra- mento, de Fonte-bôa, contra o accordam de 24 de novembro de 96, que lhes julgou as contas de 93 a 94.

«Sem vergonha»

E' o sub-titulo pelo qual está sendo designado o «Popular», folha dirigida pelo sr. Mariano de Car- valho, outr'ora considerado como o espirito mais lucido e prestigioso do partido progressista.

A designação é-lhe ministrada hoje pelos seus antigos correligion- arios.

E vamos, que não é nenhuma injustiça que brade aos céus...

Parece ponto assente a concen- tração de diversas esquadras nas

costas de Portugal. Determina o fac- to o projecto ameaçador dos norte- americanos contra os portos hespa- nhoes da peninsula.

E' uma visinhança que muito nos honra, mas sem a qual passava- mos perfeitamente.

Vamos, pois, ter BAILE á porta. O peor são as trilhaduras...

MIRAGEM

Vi-te no baile esplendida e formosa Como a Virgem da «cética ballada»; Nas fitas dos teus labios cor de rosa Reflectia-se a luz da madrugada.

As demais, por te verem deslumbrante, Mordiam-se de inveja—as orgulhosas!— Por não terem a belleza fascinante Das tuas formas divinas, airoas,

E tu, mais alegre que a fôr bisarra Que te doira d'Amor o Coração, Pediste p'ra cantar uma canção Acompanhada a trinos de guitarra.

Foi então que o teu meigo e doce olhar, Via-lactea da minha inspiração, Me prendeu para sempre o Coração Entre beijos de luz a gargalhar.

Maio de 1898,

Albino Bastos.

FLORES DA MOCIDADE

Aos quinze annos, n'essa idade De sonhos e de brinquedos, Cheia d'illuções tão bellas, Quanto é alegre a mocidade Sorriem doces segredos No scintillar das estrellas, No meloiar das aves E na fresca voz do rio, Ou nas virações suaves Da brisa em tardes de estio; Sim, n'essa idade d'encantos Em que a alma é candida e pura Povoada de sonhos tantos A vida um sol de ventura, Quem n'essa idade longa A desabrochar fagueira, Qual uma rosa singela Ao despontar da manhã, Não sentiu a vez primeira No peito ainda dormente, Accender se a chamma ardente, Sobre as ancias d'um desejo, Quando dois olhos brilhantes —Paraiso de goso infindo Se fitam ternos, sorrindo D'amôr no doce lampejo!?

Quem n'essa idade de medo, Quem n'essa idade tão fliz, Em que o amor é um segredo Que nem mesmo á mão se diz, Não viu uma fronte bella Qual uma gentil estrella P'ra quem sua alma fugia Nas azas do pensamento Como um cherubim risonhol E em doce melancolia Não lhe desse n'um momento, Su'alma toda n'um sonho!?

Mas depois o sol do estio, A's fôres da mocidade, Murcha a cor e rouba o cio; E o seu brilho doce e terno Vae perdendo a suavidade! Mais tarde chega o inverno Com o gelo e sombra fria E o pouco que inda existia Da primavera, por certo A cinzas é reduzido, E o peito outr'ora florido Transforma-se n'um deserto!

Na primavera fagueira Também encontrei outr'ora Uma rosa, era a primeira Por quem meu peito batia!... Era como a luz d'aurora Que n'um ceo azul fulgia!

Ergui-lhe um templo em meu peito, Carquei-a d'amôr bem santo, Quiz colhel-a e com respeito, Segredei-lhe um doce canto Na voz que a paixão retém! Ail mas a rosa Era vaidosa

E respondeu-me com desdem —Repouar sobre teu peito, Só p'ra ti o meu perfume? O brilho de que eu me enfeito, Vel-o morrer n'um queixumê? Quando o sol tem tanta luz, As aves tantos gorgeios, As auras tantos enleios, E o orvalho em gottas luz!

Nunca! A primavera é linda! Vã tanta mariposa! Ha tanto perfume ainda, Que não é preciso á rosa Procurar um agasalho Em tão limitado peito! Eu quero as gottas d'orvalho Da noute o saudoso prantol Eu quero a relva por leito E quero a abob'da por manto.

Mais tarde, um dia encontrei, Perdida n'uma viella Essa rosa que eu ameí, Co'o mais puro e santo, amôr; Mas, coitada! pobre d'ellal! Rosa pendida sem brilho! Nem belleza nem candura

A adornar-lhe a fronte impura, Essa fronte outr'ora bella, Beijado do soffrimento! Pobre loucal expoz ao tempo A pura face mimosa, Mas o vento da procela Desfolhou a pobre rosa!

Julho de 1898

J. Rodrigues Lourenço.

MARINHAS 8 de julho

Ha tempos que não apparecem aqui as minhas costumadas prele- das, dando as noticias d'esta fregue- zia, e francamente não é por as não ter havido e algumas bem dignas de serem publicadas, mas as minhas muitas occupações teem-me privado de cumprir o que prometti ao meu bom amigo Vieira e a quem por ac- caso leu a minha apresentação. Pe- ço, pois, desculpa e de futuro promet- to ser mais pontual.

Começarei por dizer-lhas que as colheitas do trigo, centeio e batatas foi regular e compensadora, com o que os agricultores estavam satisfeti- simos, pois que a temperatura promettia estão um anno abundante tambem dos outros cereaes. Agora não, o calor d'esta ultima quinzena vai estiolando quasi totalmente es- sas vastas campinas de milho que tanto prometteram ao principio e no decurso do seu desenvolvimento.

Mal vai, pois, para todo o povo d'esta freguezia, porque o milho é aqui o cereal de maior colheita.

O vinho teve tambem bom prin- cipio, mas receio que a colheita seja muito inferior á do anno passado.

—Uma noticia que já aqui devia ter sido publicada; em todo o caso julgo nada ter perdido com a demora. O snr. fiscal das estradas d'este concelho tem feito por aqui proezas de se lhe tirar o chapéu.

Não sei até onde s. s.ª quererá levar o seu rigorismo, mas ao que nos consta elle promete endireitar meio mundo, ainda que para isso lhe seja preciso submergir até aos abyssos o outro meio. Os transeun- tes, que são na sua maioria lavra- dores, andam deveras desanimados, com o seu procedimento. Nós não queremos com isto dizer que s. s.ª deve deixar ao desleixo a conserva- ção das estradas a seu cargo, porque essa conservação torna-se de todo o ponto necessaria, nem queremos tambem intromettermo-nos no de- sempenho dos seus deveres, mas queriamos que fosse mais commedido nos seus impetos, avisando com brandura e previamente o pobre transeunte que, afinal, passa por aqui- lo que é muito seu e que lhe cus- tou tantas privações na sua vida d'um mourejar quotidiano. S. s.ª tem teito ou mandado fazer ultima- mente aqui algumas multas de que os pobres transgressores apenas son- beram quando lhes vieram á mão os mandados de intimação para irem pagar no prazo de 24 horas a im- portancia das mesmas, sob pena de etc. etc. Ora isto torna-se exquisito, odioso e até incomprehensível.

Não permitirá, porventura, o re- gulamento ao qual obedecem as suas attribuições, o transgressor ser avi- sado do erro que commetter?

Se permite, então entre muitas que fizeram algumas foram feitas fora da lei. E então, a quem! a individuos pobres e desprotegidos, que apenas receberam a intimação lá foram en- tregar aquillo de que no dia seguinte tanto necessitavam para sua alimen- tação.

Isto torna-se horroroso, porque o dinheiro é sangue e o sangue a vida que todos temos obrigação de defender. Desejaríamos voltar ao as- sumpto, mas para louvar s. s.ª e não para censurar os seus actos; contudo diremos o que for de verdade para não haver queixa de parte a parte.

—Falleceu hontem as 4 horas da tarde, no lugar de Riodemouhos, o sr. Antonio Gonçalves de Abreu.

Hoje será sepultado no cemiterio parochial. Os nossos pezamos a sua familia.

João Moreno.

Conselheiro Jeronymo Pimentel

Falleceu na cidade de Braga o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel, dedicado e valioso chefe do partido regenerador d'este districto.

Dispondo de um elevada presti- gio pessoal e politico, os seus nume- rosos correligionarios perderam, com a sua morte, um amigo como poucos o sabem ser.—lealissimo e bom.

Os seus funeraes foram imponen- tes pela presença de varias correli- gionarios dos concelhos d'este distri- cto, dos do Porto e Vianna e de altas entidades politicas da capital.

O partido regenerador d'este con- celho fez-se ali representar pelo seu chefe, o sr. dr. José d'Azevedo Vas- quinho, e pelos snrs. dr. João Si- mões, José Antonio Pereira Villela, Antonio da Graça Hypolito e Ignacio Fernandes Eiras.

Morte repentina

Victima de uma congestão pulmonar finou-se terça-feira ultima, na fregue- zia de Belinho, o rev.º J. Luiz Eiras de Meira Torres, filho do sr. Domi- gos Luiz Eiras de Meira Torres, abastado lavrador d'aquella freguezia.

Dada a competente participação á auctoridade judicial, foram ali ver- rificar o obito os distinctos facultati- vos srs.ºs. Cypriano Alexandrino e Moreira Pinto.

O desventurado sacerdote gosava de geraes sympathias, e por isso a sua morte foi ali muito sentida e lamentada.

Aos seus funeraes, que se reali- saram no dia seguinte, concorreram numerosas pessoas amigas do finado e de sua familia.

Os nossos pezamos aos doridos.

Movimento marítimo

O movimento marítimo de em- barções costeiras n'este porto, du- rante a semana ultima, foi o seguinte:

Entraram os cabiques «Ventu- ra de Deus», «Novo Africano» e «Etelvina», e o hiate «Flor do Ca- vado», procedentes da Figueira da Foz com carregamento de pedra calcarea, consignado a Domingos A. Moreira Fontainhas e Antonio Vil- la-Chã dos Reis; a chalupa «Ligei- ra», procedente d'Aveiro, com carga de sal, consignada a diversos.

Sahiram os quatro primeiros na- vios, em lastro, com destino ao porto da sua procedencia.

Da Bahia

Afim de soffrer uma operação nos olhos, em um dos quaes já per- dera á vista, regressou a Espozende o sr. Amadeu Lopes Cardoso, filho do sr. João da Silva Lopes Cardoso, digno chefe do posto aduaneiro, e que ha duas mezes havia seguido para aquella cidade brasileira.

O sr. Amadeu volta para a Ba- hia, se fôr feliz na difficilissima opera- ção, como desejamos que o seja.

Em goso de ferias, acha-se entre nós o sr. Domingos Alexandrino da Silva, filho do sr. dr. Cypriano Ale- xandrino e intelligente terceiranista da faculdade de Direito.

Um abraço de boas-vindas ao no- vel bacharelado.

Regressaram da capital os srs. dr. Fonseca Lima, Delúio Miranda, Ernesto Emilio de Faria e José de J. G. Ferreira Lima.

Cartões de visita

Na typographia d'este jornal im- primem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e qualidades, tanto brancos como de luto, por preços eguaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima col- lecção de typos novos de phantasia, muito modernos, e um variado sor- tido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

As juntas de Parochia

Na typographia d'este jornal fazem-se por módico preço, mais barato do que em qualquer outra parte, impressos para as derramas parochiaes, fazendo-se grande desconto, sendo em quantidades grandes. Fazem-se já com os nomes impressos das respectivas freguezias, o que não acontece aos que vêm de fora. As encomendas satisfazem-se com a demora de um dia.

Tambem se fazem todos os impressos respeitantes á arte typographica, com a maior perfeição e nitidez, por preços excessivamente modico.

Jornaes para embrulho

Vendem-se n'esta redacção 750 reis cada 15 kilos, e por kilo a 60 reis.

ADIVINHAS

Sobre o estrado Vejo-o prostrado; Parece ser um andor; 'Stá bem composto Com um franjado Que causa gosto E anda em redor. Não se vê o santo, Mas vê-se n'elle Parte do manto. Anda em romaria Ao pé do cruceiro. A's vezes moroso E outras ligeiro; Vse mesmo correndo, Todo o franjado desaparecendo, Em forma de esferas, Que vão crescendo. Termina a romaria, Descompo do-se o andor, Ficando de forma Que causa horror! Vê-se um esqueleto De braços cruzados E desuadados Já não tem veu; Dedos erguidos, Todos despídos, Mas apontando Astros do ceu.

Em campo não grande se vê manobrar Em forma de dança saltando p'ra ar; Entra para o meio o embaixador, Tras a embaixada Bem carregada. Corre p'ra um lado E' expulsado Corre para o outro. Assim lhe acontece: Fornece materia Em quanto decrece. Por fim de tudo Cerra o barulho E apparece Logo o embrulho. Este embrulho entra em casa e na cabana No paço e no palacio. Mais que não seja Entra na Igreja.)

Companheira da infancia Com quem dava os meus passeios, Quando escutava nos bosques Das aves ternos gorgeios.

Appoiada no meu braço, Outra vez cingida a mão, Outras até reclinada Junto do meu coração.

Bem formosa, Prestimosa,

Ante mim se vem curvar, Mostrando pelo feiço O querer ajoelhar.

Ali recebe o sustento, Que lhe é dado de razão, E para o poder tragar Vira a boca para o chão.

E em seguida bem repleta De nada mais precisar, Com um pequeno manejo Torna-se a alevantar.

Ora assim, farta e cheia, Dá arrotos de espantar. Que a uns lhes quita o passo E a outros os faz voar.

Se não o vigiam, eil-o descansado. Anda o pedal move-se tudo, Tem forma de meza, motor recortado Todas as moleculas Se vêem girar;

Uma é aguda, salta para o ar. Passa e repassa Com muita graça

Leva consigo baba de aranha Para segurar

E tem por fim ligar, consolidar Todos os fragmentos que mão habil Soube reparar.

A decifração da adivinha do numero anterior é:—BOMBA.

BIBLIOGRAPHIA

Publicações recebidas

Recebemos as seguintes, que muito agradecemos: —O Zoophilo (n.º 5, 22.º anno) orgão da sociedade protectora dos animais.

—Os n.ºs 500 e 501 do Amigo da Religião, semanario religioso braca-rense.

—O n.º 7, 9.º anno, da Dosimetria, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

—O n.º 44, XII anno, do Amphion, revista quinzenal de musica, theatro e bellas artes, de Lisboa.

—O n.º 470, anno XIX, do Bem redigido semanario de modas para as familias, A MODA ILLUSTRADA. Vem como em todos os seus precedentes numeros brilhante de colaboração e repleto dos mais modernos figurinos para bem vestir com elegancia e bom gosto.

—O n.º 2, vol. 9.º, da Melusine, publicação folk-lorica parisiense.

—Os fasc. 47 a 49 do palpitante romance da actualidade, O crime da sociedade, devido á brilhante penna do austero democrata João Chagas.

—O n.º 137, XI anno, da Enciclopedia das Familias, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O n.º 531 do bem redigido semanario de modas madrilenas La Ultima Moda, que é distribuido no nosso paiz pela casa Midões estabelecida na capital na rua da Padaria n.º 32=2.º, onde se recebem assignaturas.

—Está publicada a caderneta n.º 40, anno VII, do Bulletin du Centre Excursionista de Catalunya, pertencente a setembro.

—Foi distribuido o fasciculo n.º 27, 1.º volume do interessante romance de Edmond Lepelletier, Madame Sans Gêne, edição da empresa do «Seculo», que n'estes ultimos tempos tantos melhoramentos tem introduzido na sua empresa.

—O n.º 22, correspondente a 8 de maio, de 1.º anno da importantissima publicação de modas—A Moda Elegante, que se publica em Paris debaixo da direcção de Madame Blanche de Mirabour, uma distincta escriptora muito conhecida. Todo o numero recheado de figurinos.

Adeante damos annuncio.

—O volumezinho n.º 14, 2.º da 2.ª serie da interessante publicação, Para as Crianças dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes colhidos da tradição portugueza e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—Os fasciculos 6 e 7 do chistoso romance de Paulo de Kok, As Mulheres, o Jogo e o Vinho, que tão pontualmente está sendo distribuido pela casa editora dos srs. Libanio & Cunha da rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—O n.º 41, do 3.º anno da Critica, revista theatral e bibliographica de Lisboa.

—O n.º 24, 1.º anno da Moda d'Hoje, jornal de modas portuguezas para as familias, cuja redacção e administração estão instaladas no passeio de S. Lazaro n.º 29—Porto.

—Os fasciculos 19 e 20 do grande romance de Xavier de Montepin, As Duas Rivas, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.ª de Lisboa.

—O n.º 63, 2.º anno e 6.ª serie do excellente Jornal dos Romances, cuja acceitação no nosso paiz tem sido enorme. Numeros de 8 paginas, com 24 columnas, ao preço de 20 rs.—semanaes.

—O n.º 4, 4.ª serie, da apreciavel publicação vimaranense Crença & Letras, publicação mensal do Collegio de S. Damaso d'aquella cidade.

—O n.º 5, 1.º anno, do Desenho sem mestre, publicação artistica, escolar e das familias.

Redacção—Campolide—Lisboa.

—Temos presente o n.º 49, da publicação quinzenal portugueza, A Verdadeira e Moda Portugueza, que desde ha muito vem sahindo com a maior regularidade e bom gosto em todos os seus desenhos, tanto nos bordados como nos modelos que abundam em todos os numeros.

—O n.º 62, 4.ª anno e 7.ª serie, do Gabinete dos Reporters, jornal independente, illustrado e litterario de Lisboa.

—O n.º 24, anno 6.º, da Lagrima, quinzenario illustrado barcelense.

—O fasciculo n.º 2, vol. XV, pertencente a janeiro, da Revista de Guimarães, publicação da Sociedade Martins Sarmento de Guimarães.

ANNUNCIOS



CARREIRA DIARIA PARA A POVOA DE VARZIM José Pires Carneiro, faz publico

que tem carreira diaria d'esta villa em direitura á Povoia de Varzim, pela estrada de Aver-o-Mar, com o seguinte horario: Parte do manhã das 5 ás 5 e 1/2 horas, d'esta villa, regressando de combinação com a chegada do comboio da manhã, do Porto.

Os bilhetes de ida e volta são validos até o dia seguinte da partida d'esta villa, ao preço de 300 reis; e ida só, 200 reis.

O escriptorio em Espozende é em casa do sr. João Francisco Pereira, rua Emygdio Navarro e na Povoia de Varzim no estabelecimento de mercearia do sr. Antonio Gonçalves Linhares, em frente ao mercado, que estão auctorizados a receber as passagens.

Espozende, 7 de julho de 1898.

Sebastião da Costa Eiras, declara que, em vista da estrada em direcção á Povoia de Varzim estar intransitavel, pela construcção da mesma, avisa os seus freguezes que continua com a sua carreira diaria para a estação de Laundos de combinação com o novo horario. A partida para Laundos, é ás 6 horas da manhã, na forma do costume, para o comboio das 8 e 20 e regressa depois da chegada do comboio ali, ás 11 horas. Vendem-se os bilhetes na forma do costume.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA DE Francisco José Ferreira 22, BUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa: Biscuito, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscuito «Botão de Casaca» 120 » Dito «palitos de araruta» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 » Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira BUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

CATECISMO DE PERSEVERANÇA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 100 reis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

A MODA ILLUSTRADA

80 RÉIS

Directora:

100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, phantasias e confeccões, tanto para senhoras como para crianças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente A Moda Illustrada distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todo os feitiços, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu título. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse feminino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «Segredos do toucador». «Cosiha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e experimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, proprias para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 4:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remetida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 4:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 3:000.

SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 2:500.

TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 1:300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 80 reis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

EDITORES—BELEM & C.ª

26—RUA DO MARECHAL SALDANHA, 26—LISBOA

AS DUAS RIVAEES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO

por XAVIER DE MONTEPIN

Auctor dos romances «A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Duas em Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As mulheres do Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimias da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta.» publicados por esta empresa.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 RÉIS.

Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 RÉIS.

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

1.º brinde no fim do primeiro volume PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

Abrangendo desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra, 49 KILOMETROS DE DISTANCIA, e juntamente outro panorama tirado do passio de S. Pedro d'Alcantara, que alcançou desde a Penitenciarria até á margem sul do Tejo. Um album com 49 paginas.

2.º brinde a distribuir no fim da obra PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Copia de photographia, tirada expressamente para esse fim, representando o rio Douro, a Serra do Pilar, as pontes monumentaes D. Luiz I e D. Maria Pia, e a parte da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo a 14 cores e mede 72 por 60 centimetros.

ROTEIRO AUXILIAR DO VIAJANTE EM LISBOA

ILLUSTRADO COM A PLANTA DA CIDADE

1 vol com 84 paginas=100 reis

(EDIÇÃO DA TYP. AUXILIAR D'ESCRITORIO, DE COIMBRA)

SUMMARIO:—A quem ler—Memento do Viajante (bagagem, o que deve ir na mala, caminho de ferro, gorjetas, precauções)—Lisboa (situação, brazão, historia)—Paços Reaes—Casas e palacios notaveis—Monumentos—Templos notaveis—Edificios publicos—Bibliothecas—Museus e observatorios—Theatros e circos—Jardins principaes—Cemiterios—Mercados—Prisões—Tribunaes—Fortificações modernas—Abastecimento de agua—Hospitaes—Estabelecimentos de caridade—Porto de Lisboa.—Arredores—Itinerarios (indicacões para se ver Lisboa em pouco tempo)—Hotéis—Hospedarias—Restaurantes—Cafés—Cafés concertos—Cafés e bilhares—Cervejarias—Consultorios e postos medicos—Pharmacias—PLANTA DA CIDADE DE LISBOA—Estações telegrapho-postaes—Policia civil—Praças dos theatros—Carroagens—Ascensores mechanicos—Vapores Lisboanenses—Porto de Lisboa—Sentinas publicas.

Não é o «Roteiro Auxiliar do Viajante em Lisboa» um d'estes livrinhos que muitas vezes se fazem só para servirem de pretexto á publicidade de annuncios, explorando a boa-fé dos compradores: o «Roteiro Auxiliar» é um pequeno livro destinado a prestar bons serviços ás pessoas que visitem a capital e disponham de pouco tempo para ver os monumentos e curiosidades da cidade, pois que n'uma forma concisa, mas clara, aponta ao viajante tudo o que lhe pode interessar, com breves referencias historicas e outras informacões que o esclarecem e auxiliam. Além das noticias relativas á historia de Lisboa, dos seus monumentos, edificios, estabelecimentos publicos e curiosidades, insere nas suas 84 paginas varias indicacões que são de grande utilidade para quem não conhece Lisboa. A planta que publica serve para orientar o viajante nos passeios que der pela cidade e arredores.

A venda na Typographia Auxiliar d'Escriptorio, Praça do Commercio, 11—COIMBRA.

Acabado apparecer:
PEDRO FERNANDES THOMAZ
CANÇÕES POPULARES DA BEIRA
 Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamen-
 te da tradição oral, e arranjadas
 para piano
 Com uma introdução por
J. LEITE DE VASCONCELLOS
1 volume de 263 paginas..... 800 reis
Pelo correio..... 850 »
 Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

PARA AS CRIANÇAS
 (PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:
 No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso
 em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á
 correspondencia dos pequeninos assignantes.
 Pagamento da assignatura adiantado, por 3 mezes.
 Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.
 Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a
 correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Con-
 ceição, Setubal.
 Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso
 sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas,
 no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxo, conjuntamente com o
 frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.
 No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha
 gratidão.

DICCIONARIO CRITICO

DA
HISTORIA DE PORTUGAL

Publica-se em fasc.ºº quinzenaes de 32 pag. folio grande.
 Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio.
 O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente
 se o pedido for feito pelo correio.
 Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo
 correio, tem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mes-
 mas condições, tem o bonus de 15 por cento.
 Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um
 exemplar da obra, gratuito.
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:
DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL
 Rua dos Caldeiros, 43—PORTO
 Assigna-se em todas as livrarias

O JORNAL DOS ROMANCES

ILLUSTRADO

O primeiro e unico n'este genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca
 de 2:000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e 1, 2 ou mais
 gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuaes de leitura, por
20 reis—para ricos e pobres
PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:
Joanninha, a costureira—Grande e emocionante romance dramático e
 d'amor, por CH. MÉNOUVEL.
A cidade aerea—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A.
 BROWN, o Julio Verne inglez!
Os cavalleiros da Rosa Vermelha—Grande e magnifico romance de
 capá e espada, por A. TOCQUEVILLE.
**A publicação illustrada mais barata que se tem
 feito em Portugal**

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adiantado)
 13000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, ac-
 cresce o porte.

Avulso, na própria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de **O Jornal dos Roman-
 ces**—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

**A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDA-
 DEIRAS E MODISTAS**

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o
 fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDA-
 DEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sabe duas vezes por mez no
 Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie
 de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bor-
 dados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas origi-
 nales para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portu-
 gueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou a-
 tisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a
 BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço
 da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adian-
 tadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 13300 reis.
 Semestre, sem direito ao brinde 7000 reis.
 Os srns. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus
 pedidos de assignaturas de 13300 reis, uma photographia do maior formato pos-
 sível e mais 100 reis para despesas do correio.
 A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da
 sua publicação.
 Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

O SEculo

NATAL DE 1897

Numero extraordinario, de
 grande luxo, formando uma
 elegante brochura de 50
 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de
 José Velloso Salgado

TEXTO

O Bestiario—soneto de José de Sou-
 sa Monteiro; aguarella de Alfredo Ro-
 que Gameiro.

Os Lusitadas—Argumentos novos aos
 seus dez cantos, versos de Fernan-
 des Costa; desenhos de A. Condeixa.

O Alfeite—(Alpedrinha - Alentejo).
 aguarella de Antonio Ramalho Junior
Os Medicos—prosa de Ramalho Or-
 tigão; desenhos de Raphael Bordallo
 Pinheiro.

Historia Simplex—poesia de Del-
 fim de Brito Guimarães; desenhos de
 Luciano Freire.

Dança de antigo tempo—musica
 e aguarella de Alfredo Keil.

Natal—prosa de Silva Pinto; desenhos
 de Roque Gameiro.

O desembarque do peixe em
Setubal—aguarella de J. Vaz.

O Natal a bordo—prosa de T. Li-
 no d'Assumpção; desenhos de J. Vaz.

Uma legoa desastrosa—aguarel-
 la de Manoel Gustavo Bordallo Pinhei-
 ro.

ALBUM DE ANNUCIOS

Preço do exemplar... 600 reis
 A venda no Porto, no CENTRO DE
 PUBLICAÇÕES, á praça de D. Pedro,
 125, e em todas as livrarias e kiosques.

A MODA ELEGANTE

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de
 texto e um molde cortado
 e quinzenalmente um figurino a côres

Este periodico, quinzenal até ao mez de Janeiro,
 tornar-se-ha semanal d'esta epocha por diante,
 o que não pode acontecer desde já em vista
 das grandes difficuldades das primeiras expedi-
 ções, que nos contrariam o nosso desejo; porém,
 a começar no mez de Janeiro de 1898 a "Mo-
 da Elegante", sahirá todas as semanas.

Assignaturas	Portugal e ilhas
Um anno.....	48000
Seis.....	28100
Tres mezes.....	15100
Numero avulso.....	150 rs.
N.º avulso com fig. a côres	150 rs.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para
 senhoras
 EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e con-
 têm numerosos modelos de ultima
 novidade em trajos, chapéus, adornos, pen-
 teados, etc.; revistas de modas e salões.
 É o unico dos da sua classe que se pu-
 blica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:
 Anno..... 35200 reis
 Seis mezes..... 13700 »
 Tres mezes..... 865 »
 Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem
 ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-
 dões—Rua da Padaria n.º 32. LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense»
 mostram-se os n.º da «Ultima Mo-
 da», a quem desej assignar.

ORICREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E
 CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Mare-
 chal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no
 acto da entrega, 20 reis.

Provincia: cada série de 26 numeros,
 380 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser diri-
 gida ao editor João Romano Torres, ru a
 o Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa

Romance de palpitante actualidade

original de **JOÃO CHAGAS**

Illustrado com perto de 200 gravuras e bromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA
 60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: **LIBANIO & CUNHA**.—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com
 tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço
 de 60 reis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo pre-
 ço de 300 reis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou
 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 reis, mas não se satisfazem pedidos
 que não venham acompanhados da importância. Assigna-se em Lisboa no escrip-
 torio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na **Galeria Mo-
 naco** e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se cor-
 respondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou
 mais assignaturas.
 Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO **CONTRA A TOSSE**
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho
 do saude publica de Portugal e Inspectoria Geral
 de Hygiene da Cêrto de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas
 observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-
 tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pu-
 blica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram
 outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico
 contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tos-
 ses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escartos
 de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pare-
 cer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-
 vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos
 consules do Brazil.

Na parte collada
 do envolvero esta
 minha assignatura
 com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de
 AYER**—Impede que o cabelo
 se torne branco e restaura ao
 cabelo grisalho a sua vitalidade
 e formosura.

**Peitoral de cereja de
 Ayer**. O remedio mais seguro
 que ha para cura da tosse.

bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 13000
 reis meio frasco 600 reis.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para
 purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das en-
 crophulias. frasco 13000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes
 e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de
 maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e
 inteiramente vegetal.



**Perfeito desinfectante e purificante
 de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tam-
 bem é excellente para tirar gordura ou nodos de rou-
 pa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes
 pharmacias e drogarias, PREÇO 240
 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto
 a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o
 effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as ins-
 truccões.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito
 grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle,
 Preço 200 reis a duzia (1)

FERNANDO REIS—MAYER GARÇÃO

OS VERMELHOS

Notas de dois refractarios

Publicação quinzenal: Preço em todo
 reino—50 reis.

Editores:—**LIBANIO & CUNHA**
 145, Rua do Norte, 145—LISBOA

AS DUAS RIVAES

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de XAVIER DE
 MONTEPIN.

Edição illustrada de Belem &
 C., Lisboa.